



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Hanseníase: 2017-2021

📷 infpacuespi

✉ infpacuespi@gmail.com

Nº 01/2023

Parnaíba - PI, 18/05/2023

Apresentação

Este boletim tem como objetivo realizar uma análise da situação de saúde do município de Parnaíba-PI acerca dos principais indicadores epidemiológicos e operacionais da Hanseníase.

Tem por finalidade promover o conhecimento e a aplicação prática da epidemiologia no enfrentamento dos problemas de saúde local, assim como auxiliar no planejamento e gestão em saúde.

As informações apresentadas neste boletim são referentes aos indicadores epidemiológicos e operacionais dos anos de 2017 a 2021, coletadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

Os dados foram tabulados no software *Microsoft Office Excel*, utilizado para a análise temporal e descritiva. As variáveis foram descritas em suas frequências absolutas e relativas, e apresentadas por meio de gráficos.

Vale ressaltar que este boletim segue as orientações do Ministério da Saúde, o qual recomenda-se a utilização dos anos da coorte (casos registrados no ano de diagnóstico e nos dois anos anteriores).

Os cálculos das taxas de detecção e de grau 2 de incapacidade foram feitas utilizando a população residente do município referente aos anos estudados, e multiplicando por 100 mil e 1 milhão de habitantes, respectivamente.

Este boletim é resultado da união entre a Universidade Estadual do Piauí, a Prefeitura de Parnaíba (Secretária de Saúde/Vigilância Epidemiológica - VIEPI) e o programa PNVs-Comunidade do Ministério da Saúde.

Universidade Estadual do Piauí

Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários (PREX)

Prefeitura Municipal de Parnaíba

Vigilância Epidemiológica de Parnaíba

Ministério da Saúde

PNVS Comunidade

Universidade de Brasília

Fórum de Pró-reitorias de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras

Federação Nacional dos Farmacêuticos

ORIENTADORES

Profa. Dra. Thatiana Araujo Maranhão
Me. Karliane de Araujo Lima
Dr. George Jó Bezerra Sousa
Mda. Taynara Lais Silva

COORDENADORES DE EQUIPE

Thalis Kennedy Azevedo de Araujo
Antonia Vitoria Elayne Carneiro Araujo
Joana Nágila Ribeiro Figueira
Poliana Veras de Brito
Aline Miranda de Abreu

COLABORADORES

Beatriz Costa de Sousa
Camila da Silva Lopes Nunes
Daniele Chaves Siqueira
Eduarda Vitória Lima de Oliveira
Jaiana Nascimento Albuquerque
Kaylane dos Santos Oliveira
Lara Escarlete Miranda de Souza
Larha Theresa Pinheiro da Costa Gomes
Letícia Alves Rodrigues Silva
Lívia Aparecida Sousa da Silva
Luanessa Dâmares de Farias da Silva
Luís Guilherme Duarte Feitosa
Maria Clara Duarte Feitosa
Maria Izabel Félix Rocha
Maria Madalena Cardoso da Frota
Maylana Rodrigues Linhares
Rayane Fortes Diniz
Samir da Rocha Fernandes Torres
Thaissa Rhândara Campos Cardoso
Wady Wendler Soares Veras e Silva
Yasmine Correia Fontenele

EQUIPE VIEPI

Isabella Gualberto Lopes de Alencar
Francisca Maria Pereira de Araújo
Maria da Conceição Coelho Portela
Vivienne Matos Gomes dos Santos

Introdução



Sinais e Sintomas:

Mancha no corpo, com alteração de sensibilidade.

Dor e sensação de choque, fisgadas e agulhadas.

Caroços e inchaços pelo corpo, em alguns casos avermelhados e doloridos



A Hanseníase é definida como uma doença infectocontagiosa e crônica que se dá a partir da contaminação pela bactéria *Mycobacterium leprae*, possui cura e o tratamento é 100% gratuito e disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta agravo acomete, principalmente, a pele, mucosas, nervos periféricos, como os braços e pernas, com capacidade de causar lesões neurais, podendo chegar a danos físicos. O grau de incapacidade física indica a existência de perda da sensibilidade e/ou deformidade visível.

A transmissibilidade da hanseníase acontece através do contato próximo e prolongado de uma pessoa com hanseníase em sua forma infectante não tratada, com um indivíduo com maior suscetibilidade a ter essa doença.

Já que a transmissão depende de um convívio duradouro, definiu-se contato social como qualquer pessoa que conviva ou tenha convivido em relações familiares ou não de forma próxima e prolongada com o caso não tratado. Vale lembrar que a propagação da bactéria ocorre pelo ar, através de espirros, tosse ou fala, e nunca pelos objetos utilizados pelo paciente.

Além disso, a hanseníase é uma doença de notificação compulsória e de investigação obrigatória, dessa forma, após confirmada a suspeita e fechado o diagnóstico, os casos deverão ser notificados através da ficha de notificação específica do agravo.

Portanto, a Ficha de Notificação/Investigação é essencial para a análise dos indicadores epidemiológicos e operacionais, os quais permitem o planejamento e a execução de ações voltadas ao controle da hanseníase.

Panorama da Hanseníase no Mundo e no Brasil



Hanseníase afeta quase 30 mil pessoas por ano no Brasil

Apesar dos tratamentos existentes, a doença continua infectando milhares de pessoas, em particular nos países pobres.

Ministério da Saúde

No ano de **2020**, foram registrados pela Organização Mundial da Saúde (OMS), aproximadamente, **127 mil novos casos** de **hanseníase** no mundo. Destes, foram contabilizados cerca de **19 mil casos** notificados nas **Américas**, sendo o **Brasil** responsável por **93,6%** (n = 17.979) dos casos notificados nessa região. Nesse panorama, o Brasil ocupa o **segundo lugar** dos países que mais possui casos de hanseníase no mundo, ficando atrás somente da Índia.

Panorama da Hanseníase no Piauí



Com quase 700 casos em 2022, Sesapi alerta para o enfrentamento à Hanseníase

22 casos foram em menores de 15 anos de idade, quando a doença é identificada ainda em atividade

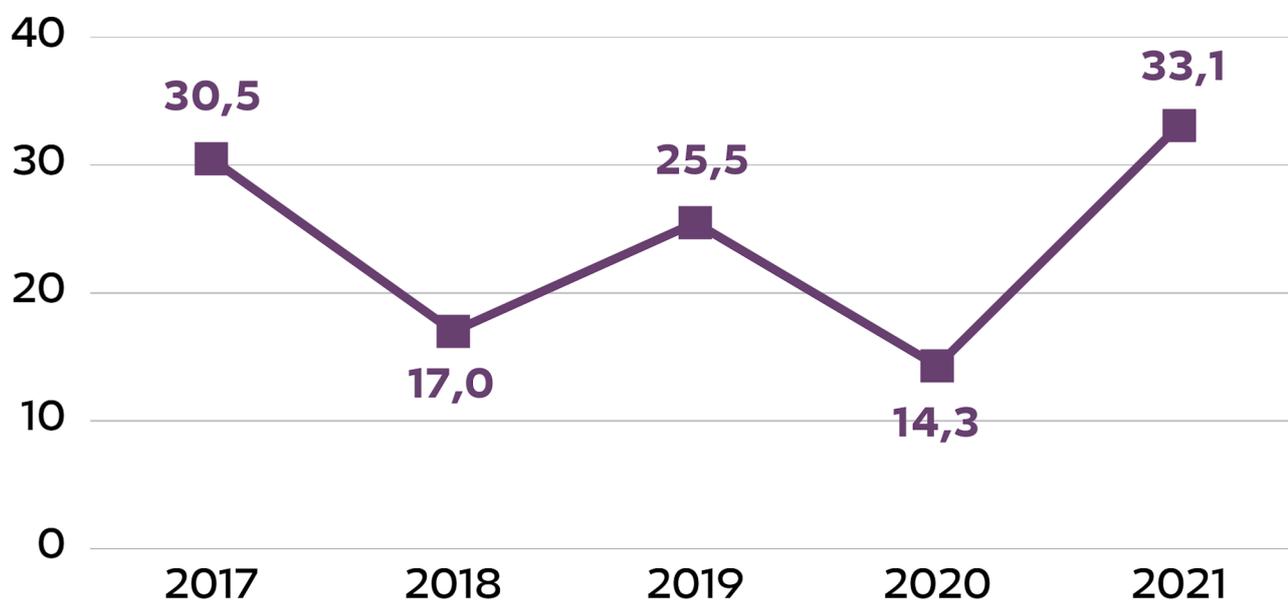
Sesapi, 2023

No estado do **Piauí**, observou-se que nos anos de **2017 a 2021**, foram notificados através do SINAN, **5.372 casos** de Hanseníase notificados de hanseníase, sendo o ano de **2020** o que apresentou menos registros nos anos estudados. Tal fato vai de encontro com o **período pandêmico** em que houveram diversos problemas relacionados à notificação dos demais agravos no Brasil.

Resultados

O **Gráfico 1** apresenta a evolução temporal da taxa de detecção da Hanseníase em Parnaíba. Observou-se que o agravo apresenta **tendência inconstante** ao longo dos anos, com a maior taxa de detecção de **33,1 casos por 100 mil habitantes em 2021 (n = 51; 27,4%)**. A média da taxa de incidência no município de 2017 a 2021 foi de **24,1 casos por 100 mil habitantes**.

Gráfico 1 - Evolução temporal da taxa de detecção da Hanseníase no município de Parnaíba, 2017 a 2021. Parnaíba, Piauí, 2023.

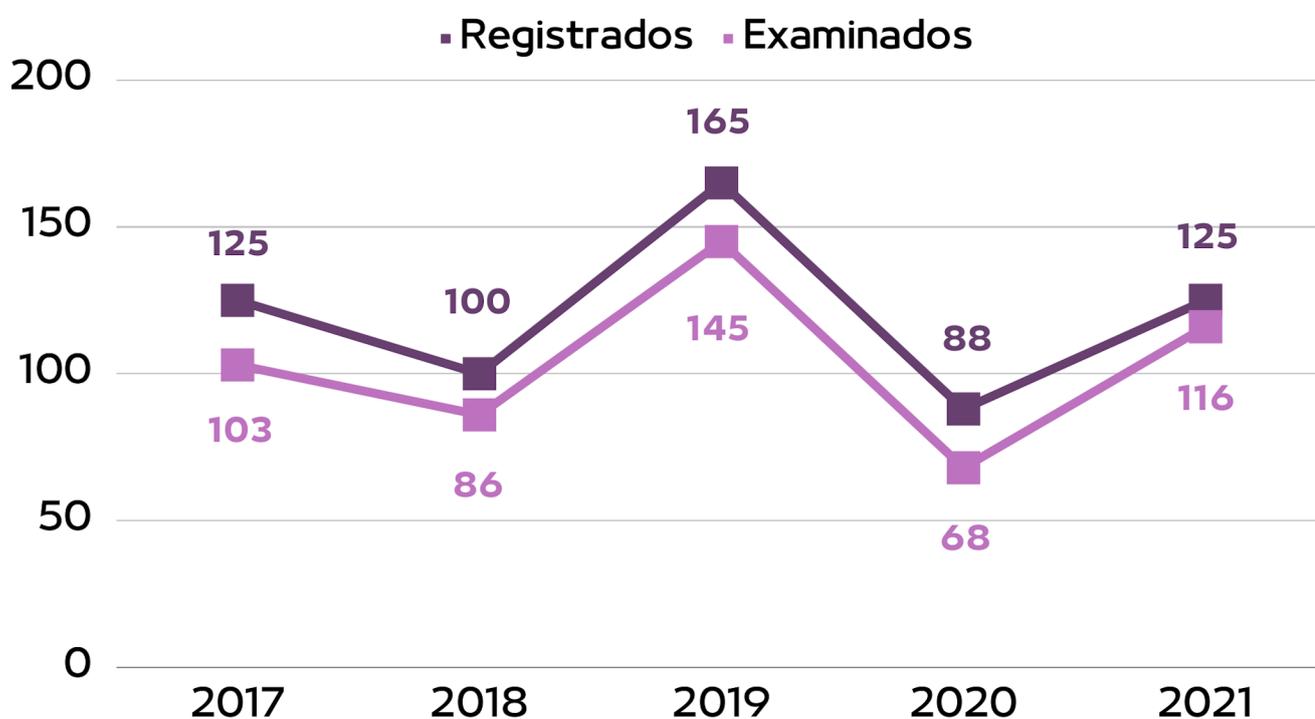


Fonte: SINAN/SESA/Vigilância Epidemiológica de Parnaíba-PI, 2023.

Resultados

No **Gráfico 2** percebe-se que, dentre os cinco anos analisados, **2019** foi o ano com o maior número de **contatos registrados (n = 165; 33,3%)** e **examinados (n = 145; 33,7%)**. Todavia, foi em **2021** que se registrou a maior proporção de exames realizados, visto que **92,8% dos contatos registrados naquele ano passaram por algum tipo de avaliação**.

Gráfico 2 - Contatos registrados e examinados de Hanseníase no município de Parnaíba, 2017 a 2021. Parnaíba, Piauí, 2023.

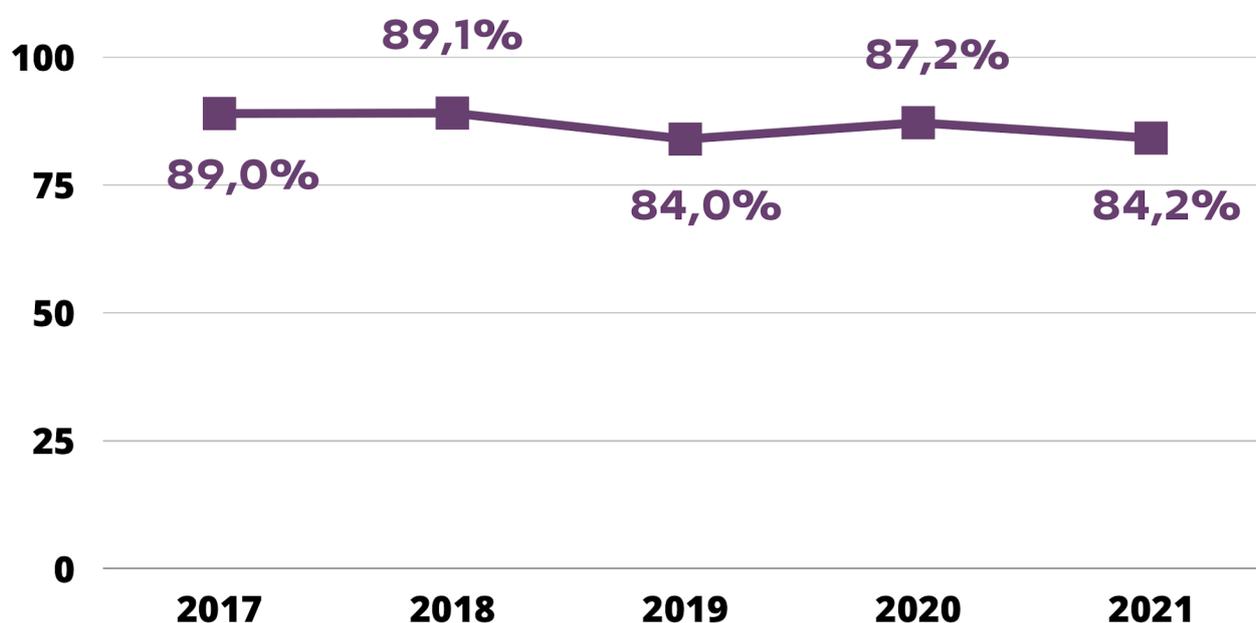


Fonte: SINAN/SESA/Vigilância Epidemiológica de Parnaíba-PI, 2023.

Resultados

Observa-se no **Gráfico 3** um **discreto decréscimo** na proporção de contatos examinados. Nos anos da coorte, o período com o **maior percentual registrado** foi **2018 (n = 402; 89,1%)**. A média da proporção de contatos examinados no município de Parnaíba foi de **86,7%**.

Gráfico 3 - Proporção dos contatos examinados para Hanseníase nos anos da coorte em Parnaíba, 2017 a 2021. Parnaíba, Piauí, 2023.

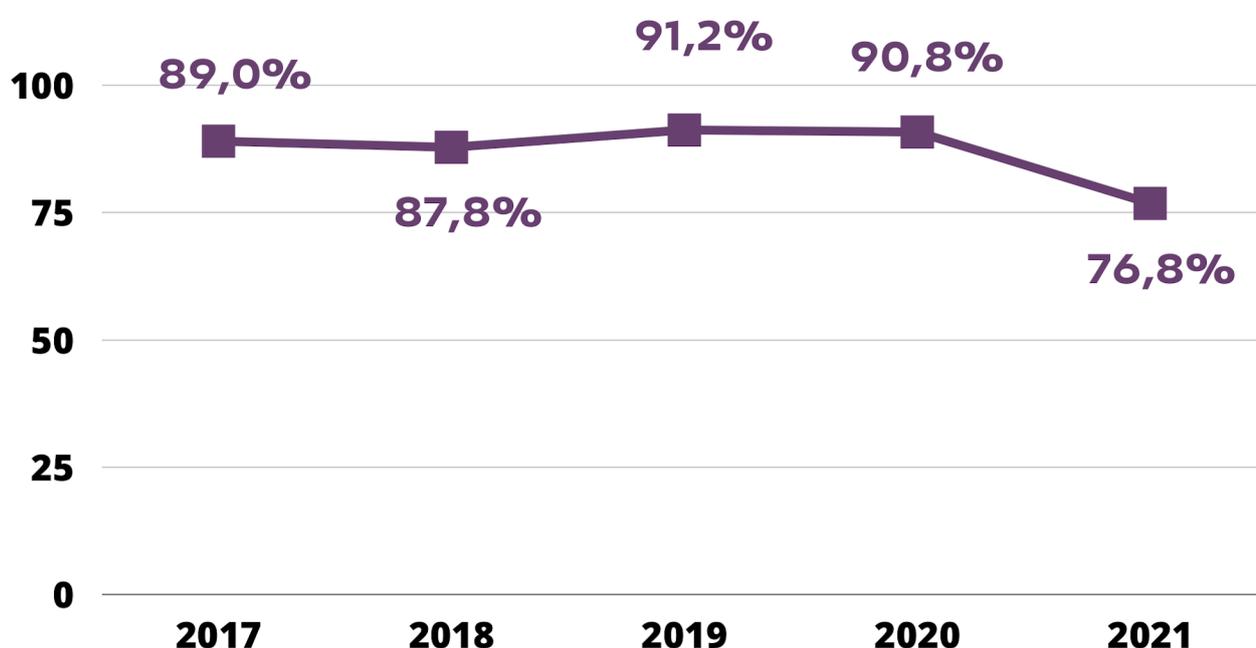


Fonte: SINAN/SESA/Vigilância Epidemiológica de Parnaíba-PI, 2023.

Resultados

O **Gráfico 4** mostra a evolução temporal da **proporção de cura** de Hanseníase nos anos da coorte. O maior percentual observado foi em **2019 (n = 103; 91,2%)**, seguido pelo ano **2020 (n = 79; 90,8%)**. Nota-se uma tendência decrescente do indicador no último ano analisado, no entanto, é importante enfatizar que os dados de cura da Hanseníase notificados no ano 2021 ainda estão sujeitos a alterações.

Gráfico 4 - Proporção de cura da Hanseníase nos anos da coorte em Parnaíba, 2017 a 2021. Parnaíba, Piauí, 2023.

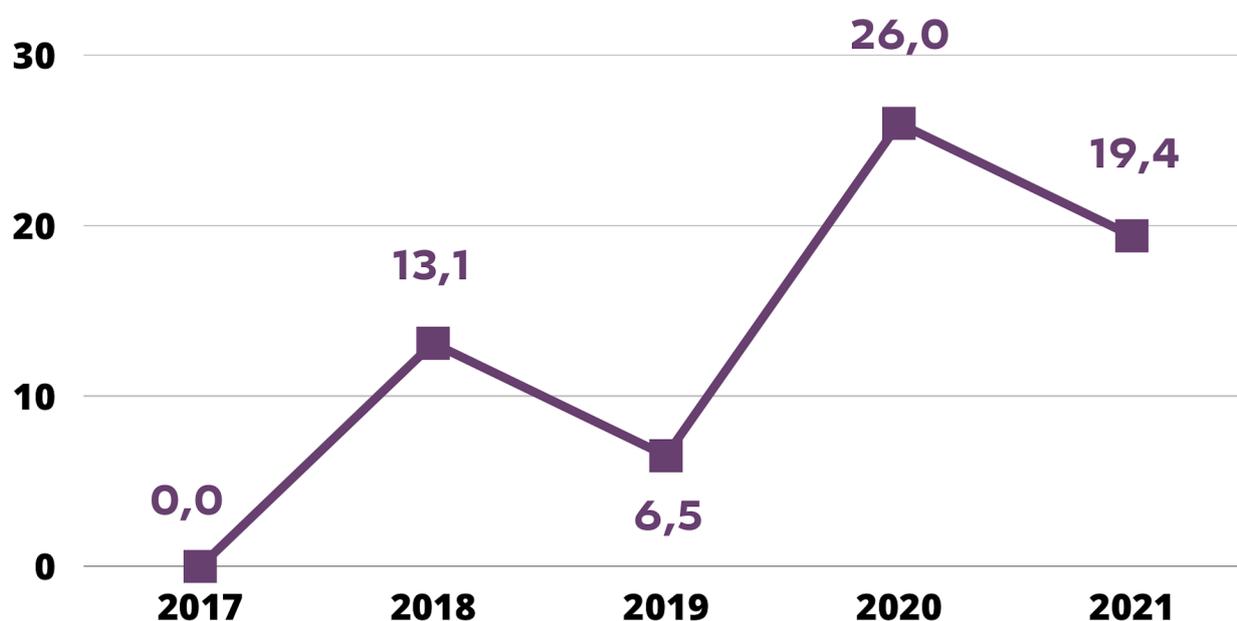


Fonte: SINAN/SESA/Vigilância Epidemiológica de Parnaíba-PI, 2023.

Resultados

A evolução temporal do indicador **taxa grau 2 de incapacidade** da Hanseníase evidenciou um **expressivo aumento** nos últimos três anos estudados. Observa-se que a maior taxa ocorreu em **2020 com 26,0 casos por 1 milhão de habitantes (n = 4; 30,8%)**, um grande contraste quando comparado com o ano 2017 no qual não houve detecção desse nível de incapacidade no município (Gráfico 5)

Gráfico 5 - Evolução temporal da taxa grau 2 de incapacidade da Hanseníase no município de Parnaíba, 2017 a 2021. Parnaíba, Piauí, 2023.



Fonte: SINAN/SESA/Vigilância Epidemiológica de Parnaíba-PI, 2023.

Considerações Finais

Este boletim teve como objetivo realizar uma análise da situação de saúde do município de Parnaíba-PI acerca dos principais indicadores epidemiológicos e operacionais da Hanseníase. Por meio dos dados obtidos, observou-se um significativo crescimento na taxa de detecção da Hanseníase em Parnaíba no período de 2017 a 2021. Deste modo, de acordo com a classificação adotada pelo Ministério da Saúde, o município é considerado um território com altíssima incidência da doença (20 a 39 casos por 100 mil habitantes). Ressalta-se que este indicador pode evidenciar baixos níveis de condições de vida, de desenvolvimento socioeconômico e de atenção à saúde.

Apesar disso, é possível visualizar em Parnaíba uma alta proporção de contatos examinados e de cura, possuindo um valor médio próximo aos 90% nos anos analisados na coorte. Tais resultados evidenciam que os serviços de saúde municipal, estão atentos e pró ativos na detecção dos casos, na prevenção do contágio e no controle da doença. Logo, torna-se indispensável manter o nível de contatos examinados e de cura dos pacientes em pelo menos 90%, para que assim seja possível garantir que, mesmo com o aumento das taxas, os indicadores referentes ao enfretamento da Hanseníase não diminua o seu grau de qualidade.

Contudo, destaca-se um crescimento considerável nas taxas de grau 2 de incapacidade de 2017 a 2021, o que pode apontar uma falha no diagnóstico precoce da doença no município. Esta realidade segue em direção contrária à meta estabelecida pela Organização Mundial da Saúde, que estipula a redução desse indicador, para que haja a redução de incapacidades e/ou deformidades por complicações oriundas da Hanseníase.

Por fim, é importante ressaltar que este boletim possui limitações relacionadas ao ano de 2021, pois as variáveis associadas ao tempo de tratamento e anos da coorte estão sujeitas a alterações. Além disso, o aumento dos casos também deve ser atribuído à melhoria da capacidade de detecção e a realização de campanhas de esclarecimento público sobre a doença.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, J. dos S. *et al.* Cases of leprosy notified in the municipality of Parnaíba, state of Piauí, Brazil, 2007-2016. **Acta Scientiarum. Health Sciences**, v. 43, p. e51445-e51445, 2021.

BOIGNY, R. N. *et al.* Persistência da hanseníase em redes de convívio domiciliar: sobreposição de casos e vulnerabilidade em regiões endêmicas no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Guia prático sobre a hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Roteiro para uso do Sistema de Informação de Agravos de Notificação: SINAN-NET para Hanseníase. **Manual para tabulação dos indicadores de Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Hanseníase**. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

HANSENÍASE afeta quase 30 mil pessoas por ano no Brasil; saiba se você é uma delas. **G1**, 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/saude/noticia/2023/01/28/hanseniaze-afeta-quase-30-mil-pessoas-por-ano-no-brasil-saiba-se-voce-e-uma-delas.ghtml>. Acesso em: 12 mai. 2023.

PIAUÍ. Secretária da Saúde do Estado do Ceará – SESAPI. **Com quase 700 casos em 2022, Sesapi alerta para o enfrentamento à Hanseníase**. Teresina: Governo Estadual do Piauí, 2023. Disponível em: <http://www.saude.pi.gov.br/noticias/2023-01-18/11583/com-quase-700-casos-em-2022-sesapi-alerta-para-o-enfrentamento-a-hanseniose.html>. Acesso em 12 mai. 2023.

SOUSA, M.R.M.; SOARES, F.N.P.V.; SILVA, A.T.O. Panorama clínico epidemiológico da hanseníase no estado do Piauí nos últimos 5 anos: uma análise transversal do período pré-pandêmico e pandêmico. **Anais do IV Congresso Brasileiro Médico Acadêmico**, v.2, 2022.